



# CIDADANIA ONTEM E HOJE: UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Tatiele Mayara de Medeiros Santos  
Victória Brenda Pereira  
Maria Isabel Gonçalves Alves  
William Gomes de Faria Ribeiro  
Jorge Júnio Gonçalves da Silva \*  
Herbert de Oliveira Timóteo \*\*

---

## RESUMO:

Os discentes vinculados à disciplina de Estágio Supervisionado III do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), construíram uma sequência didática e a aplicaram aos discentes do 6º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Professora Eleonora Pierucetti, localizada na capital mineira Belo Horizonte. Essa intervenção pedagógica tem por nome Cidadania Ontem e Hoje e consiste em expor aos educandos o exercício da cidadania em sociedades diferentes, abordando a Grécia Clássica, o Brasil contemporâneo e introduzindo a vivência cidadã entre os povos e comunidades tradicionais, com destaque para a população Krenak, aldeia indígena situada em Minas Gerais. Esse artigo apresenta relatos referentes às experiências dos estagiários a frente dessa intervenção que foi realizada durante a Pandemia do novo Coronavírus.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cidadania; Estágio; Experiência.

## ABSTRACT:

The students of Supervised Internship III in History course of the Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), built a didactic sequence and applied it to the students of the 6th grade of elementary school, the Escola Municipal Professora Eleonora Pierucetti, located in the capital of Belo Horizonte. This didactic sequence is called Citizenship Yesterday and Today and consists of exposing to students the exercise of citizenship in different societies, addressing Classical Greece, contemporary Brazil and introducing citizen experience among traditional peoples and communities, especially the Krenak population, an indigenous village located in Minas Gerais. This article presents reports regarding the experiences of the trainees in front of this intervention that was performed during the Pandemic of the new Coronavirus.

**KEYWORDS:** Citizenship; Internship; Experience.

---

## Introdução

\* Estudantes da Licenciatura em História da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri que, na ocasião da experiência aqui relatada, cursavam a disciplina de Estágio Supervisionado III.

\*\* Mestre em Educação pela Universidade do Estado de Minas Gerais e professor de História na rede municipal de Belo Horizonte que, na ocasião da experiência aqui relatada, atuou como professor supervisor do Estágio Supervisionado.

No ano de 2020, a propagação a nível mundial do novo Coronavírus transformou as relações humanas. Nesse sentido, a área da educação foi forçada a se adaptar. A importância de evitar aglomerações e a necessidade de manter o ensino dos discentes no ciclo básico e no ensino superior constituiu-se como um desafio aos envolvidos com o setor da educação. Logo, o ensino na modalidade remota se tornou a alternativa escolhida pelas escolas e universidades brasileiras. Tensionados por essa nova realidade, os estágios supervisionados dos cursos de licenciatura da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) retornam, induzindo os discentes a se adaptarem ao novo cenário, deixando as salas de aula e o contato direto com os educandos para desenvolverem os projetos através de reuniões online ou mesmo via gravações assíncronas.

Vinculada a esse contexto, a disciplina de Estágio Supervisionado III do curso de Licenciatura em História da UFVJM, se propôs a realizar as atividades juntamente com a Escola Municipal Professora Eleonora Pieruccetti (EMPEP), situada no bairro Cachoeirinha na cidade de Belo Horizonte. Através dos cinco discentes envolvidos e sob a coordenação e orientação da docente responsável pela disciplina e do professor supervisor, formou-se um grupo que elaborou e aplicou uma sequência didática aos alunos do 6º ano do ensino fundamental anos finais, tendo como temática: Cidadania Ontem e Hoje.

A proposta consistia em abordar o exercício da cidadania na Grécia Clássica, considerada a gênese da civilização ocidental, apresentando quais sujeitos detinham o direito de exercer a cidadania e quais não poderiam usufruir dessa prática naquele tempo e espaço. Realizada a contextualização histórica, almejou-se deslocar a discussão para os dias atuais a fim de apresentar aos discentes como ocorre o exercício da cidadania hoje.

A sequência didática foi desenvolvida em quatro aulas síncronas. Nas duas primeiras abordou-se a Grécia Clássica e o Brasil Contemporâneo. Já a terceira e quarta aulas versaram sobre os Povos e Comunidades tradicionais. Com a finalidade de complementar os assuntos abordados, houve a gravação de três aulas assíncronas que foram disponibilizadas aos alunos. Por meio dessa exposição textual, iremos

compartilhar a experiência desse grupo de discentes na elaboração e execução das atividades do estágio supervisionado na modalidade remota.

### **Cidadania ateniense e na contemporaneidade brasileira**

Antes de abordar a temática da cidadania contemporânea no contexto de sala de aula, fez-se necessário trabalhar com os alunos o percurso histórico de tais conceitos, para que, assim, os mesmos pudessem compreender a trajetória e contextualizar o trajeto histórico de tais direitos. Posto isto, nesta parte do artigo relatamos o processo de construção dos conceitos de cidadania e democracia com os alunos do 6º, desde Atenas até a contemporaneidade brasileira.

A sequência didática que abordou a temática foi dividida em duas aulas, ambas com a duração de uma hora. A primeira aula se manteve na temática da Grécia Antiga e a segunda focou-se na contemporaneidade brasileira. Para a elaboração de ambas as aulas, foram utilizadas diferentes metodologias, sendo assim, o recurso visual não se limitou no *slide*, também foram utilizadas imagens, vídeo e música. A diversificação de materiais didáticos foi um recurso utilizado na tentativa de buscar cativar mais os alunos.

O slide foi preparado para a aplicação da regência nas três turmas do 6º ano, onde tivemos a oportunidade de trabalhar com os alunos, através da plataforma do Google Classroom, e com isso, pudemos apresentar as diferentes atividades preparadas para a aula. No primeiro contato que tivemos com os alunos, foi explicado para os mesmos que a regência faz parte do Estágio Supervisionado, disciplina esta que consta como obrigatória no curso de licenciatura em História da UFVJM.

No decorrer da primeira regência, foi conversado com os alunos sobre o tema da aula, voltado para a cidade de Atenas e como tal conceito era entendido no período. Desta forma, através do slide e imagens apresentadas, pudemos levantar a reflexão de como o conceito de cidadania era entendido, bem como explicitar que a aula tinha como objetivo levá-los a refletir a relevância deste conceito e também a questionar a importância histórica do mesmo.

Devido à adversidade pandêmica, elaborar uma aula dinâmica torna-se mais complicado; muitas vezes os alunos encontram-se cansados das mesmas metodologias

de ensino e dos mesmos recursos na aplicação das aulas. Desta forma, buscamos apresentar o slide apenas para que os mesmos pudessem se situar historicamente, mas o intuito principal era conversar com os alunos a respeito do que eles conheciam dialogando com o conteúdo a ser estudado e a partir dali, construirmos juntos novos conhecimentos. Durante a regência notamos o interesse dos alunos em relação à temática grega, sendo assim, a dinâmica da aula ocorreu de forma eficaz.

No decorrer da segunda regência, cuja temática era Cidadania na Contemporaneidade Brasileira, pode-se perceber que os alunos ficaram mais quietos no desenvolver da aula. Ao se trazer uma temática complexa, mas necessária como esta, para a sala de aula, pôde-se notar a dificuldade que os alunos possuem de relacionar a sua realidade a seus direitos e deveres, pois, os mesmos acreditam que tais responsabilidades enquanto cidadãos ainda estão distantes de sua realidade.

Posto isto, nesta aula, foi utilizado o recurso musical como uma forma de atraí-los. A escolha foi pela música *Pacato Cidadão* da banda *Skank*. A apresentação de tal recurso teve por finalidade levar os alunos a questionar suas práticas enquanto cidadão e o que os mesmos poderiam fazer para mudar a realidade em que estão inseridos.

A educação é entendida como um processo de aprendizagem que se constitui como: um “processo contínuo que ocorre durante toda a vida do indivíduo desde a mais tenra infância até a mais avançada velhice” (MOTA, p.3). Sendo assim, é fundamental que, dentro do processo construtivo de conhecimento, estejam inseridas práticas avaliativas. Diante desta perspectiva destacamos as avaliações formativa<sup>1</sup> e somativa<sup>2</sup>, que trabalhadas em conjunto podem contribuir para o acompanhamento processual do ensino-aprendizagem de cidadãos que se compreendam também como sujeitos históricos. Nesta perspectiva, ao final de ambas as aulas, foi apresentado aos alunos o link de acesso à atividade inseridas no google docs. Em seguida, após a aplicação das atividades, os estagiários fizeram as correções juntamente com os alunos, pois, tal

---

<sup>1</sup> Avaliação formativa: a avaliação acontece ao longo do processo, com o objetivo de reorientá-lo.

<sup>2</sup> Avaliação somativa: é a avaliação que ocorre ao final do processo, com a finalidade de apreciar o resultado deste, exemplo: prova final, recuperação.

processo teve por finalidade, dialogar com os alunos o conteúdo construído no decorrer das aulas.

### **Exercício da cidadania entre os povos e comunidades tradicionais**

Gostaríamos de iniciar essa parte, destacando a experiência que tivemos com o estudo sobre História Indígena no curso de licenciatura da UFVJM. Na matéria de “História da América I” nosso olhar para a História da América e para a História dos povos originários deste espaço que chamamos de Brasil se ampliou, principalmente a partir de uma proposta feita pelos professores de História da América da época: Mariana Arantes e Caio Pedrosa, chamada “Pensar a História Indígena Hoje”; uma das atividades previstas era a encenação da peça denominada “Acayaca” da qual participamos e, a partir de então, tivemos uma maior consciência do período colonial na América. Essa nova consciência nos possibilitou pensar sobre o direito dos povos originários, sua cultura e cosmovisão de uma maneira mais consciente e menos colonizadora. Então, no projeto de ensino deste Estágio Supervisionado, tivemos como um dos objetivos abordar o tema dos povos originários de uma maneira diferente da visão colonizadora e estereotipada, tal qual foi trabalhado conosco quando éramos crianças, além de fomentar o respeito à diversidade cultural e o reconhecimento das diferentes maneiras nas quais as sociedades se organizam.

Com o título de “Cidadania Ontem e Hoje”, o projeto de intervenção foi dividido entre as aulas síncronas e assíncronas. O que começou com uma ideia de jogos, foi até atividades culturais do vale do Jequitinhonha, transitando para “Protocolos de Consulta” e estacionou em Comunidades Tradicionais. Como apresentamos anteriormente, primeiro trabalhamos a introdução sobre a historicidade do conceito de a partir da Grécia, passando para o debate em diálogo com a Constituição vigente no país e fechando com a reflexão sobre cidadania a partir da observação de Comunidades Tradicionais mineiras, dando destaque para o povo indígena Krenak. Acreditamos que pelo nosso pequeno contato e também curiosidade pela temática, escolhemos trabalhar com a questão da cidadania relacionada a Comunidades Tradicionais, seguido do povo Krenak. Assim, no que diz respeito às aulas sobre Cidadania Hoje, tentamos sensibilizar os alunos para a compreensão da garantia de

direitos e deveres de maneira comum a todos, indiferentemente se o sujeito em questão é uma criança ou um adulto, se ele vive em uma periferia ou em uma comunidade tradicional indígena, todos temos os mesmos direitos como cidadãos, perante a Constituição Brasileira. Nesse contexto dialogamos também sobre o direito dos povos originários de proteger suas terras, uma questão antiga, porém atual, que está em voga com umas das manifestações de maiores proporções nos últimos anos, o “#MarcoTemporalNão”.

Não foi uma tarefa fácil, e não podemos dizer que a executamos da melhor maneira. Mas foi feita com gosto, e sim, avaliamos que foi realizada da melhor maneira que conseguiríamos no momento, transformando-a em uma experiência muito bonita da qual teremos orgulho de lembrar.

No que concerne à elaboração das aulas, nossa supervisora nos forneceu um material bem completo a partir do qual pudemos elaborar os planos de ensino das duas aulas dedicadas a pensar esses aspectos. Os principais textos utilizados como referência para o desenvolvimento das aulas foram “Protocolos de Consulta Prévia e o direito à livre determinação” livro organizado por Verena Glass (2019) e “Direitos dos povos e das comunidades tradicionais no Brasil” organizado por Shiraishi Neto(2017), sempre atentando para a Constituição de 1988, e outros materiais que nos aproximasse das comunidades tradicionais mineiras. Também nos valemos da plataforma digital *Canva* para a elaboração de slides, que continham algumas figuras e de vídeos disponíveis no Youtube e utilizados para complementar o conteúdo das aulas.

Para a primeira aula elaboramos *slides* com fotos e apresentamos um vídeo curto. O tema da aula foi “Povos e Comunidades Tradicionais de Minas Gerais” a partir do qual seguimos com a contextualização sobre a temática da cidadania. Dando destaque para as imagens das comunidades tradicionais apresentamos fotos do povo Krenak – associados a povos indígenas; quilombolas – foi uma perspectiva interessante pois levamos fotos de comunidades quilombolas de Belo Horizonte e de certo modo nos deslocamos para o espaço deles; seguido dos povos ciganos, uma das temáticas que menos tínhamos domínio, pesquisamos e ainda que de forma rasa pudemos perceber a quão rica e importante é a sua história; e a última comunidade apresentada pelas imagens foram dos apanhadores de sempre-vivas, comunidade tradicional do Vale do

Jequitinhonha que faz um trabalho muito bonito e em sintonia com a natureza. Logo após foi apresentado um vídeo de uma comunidade conhecida como vazanteiros; o espaço onde vivem, plantam, criam seus animais é bem próximo do rio, e tudo acontece com muito respeito àquele espaço sendo um ângulo interessante para os alunos, pois foi a comunidade falando de si.

Durante o tempo em que apresentamos as imagens, tentamos explicar aos alunos o conteúdo e sempre buscamos dialogar com eles. Até porque a ideia inicial era tentar uma roda de conversa. A aula aconteceu, porém como éramos duas e, ainda, inexperientes, intercalamos a fala, levamos o conteúdo, ouvimos os alunos, mas houve momentos ininterruptos, falas descontinuadas (questão abordada por nossos supervisores) e problemas de conexão, algo bem recorrente no ensino remoto.

A segunda aula girou em torno dos povos Krenak, com o tema de “O Protocolo de Consulta do Povo Krenak”, e apresentamos novamente *slides* e vídeo. A aula aconteceu em torno da construção de uma ideia de cidadania pelo e para esse povo, e assim exibimos o famoso vídeo do Ailton Krenak na constituinte de 1988. Na tentativa de nos aproximar um pouco mais da cultura dessa comunidade foi apresentada em vídeo a lenda de Acayaca, que remete aos tempos da colonização. Esse recurso audiovisual é uma produção artística muito encantadora e que tocou a nós e aos alunos.

No decorrer das aulas contamos com a participação dos alunos principalmente no *chat*. Como é recorrente nas salas de aula, uns participam mais que os outros. A participação foi significativa em torno das respostas às perguntas feitas, e, em alguns momentos, foi possível perceber que alguns estudantes conseguiam articular determinado conteúdo. Quando por exemplo, um dos alunos comentou da seguinte maneira:

“Prof aql homens os brancos eles acham q os indigena toma a terra deles ?

Então eles tomarão brasil mais o indiginas ficão numa parte do brasil so q tem pessoas q coloca fogo para eles sair da tribo deles né do lugar dele”<sup>3</sup>.

(Estudante 1 – Chat)

---

<sup>3</sup> Optamos por manter as postagens do chat tal qual grafadas pelos estudantes.

Explicamos para ele que tacar fogo na aldeia foi o que aconteceu na história da Acayaca, mas que na vida real e atualmente, existem outras maneiras de tentar expulsar os povos originários de suas terras e de exterminar esses povos e suas culturas.

O principal envolvimento dos alunos se deu na última aula, na qual a partir de fotos colocadas em um mural virtual (*Padlet*) os estudantes puderam externar os conteúdos que conseguiram articular.

Pode-se dizer que a construção de conhecimento nesse projeto aconteceu mutuamente. Nós tivemos que pesquisar para levar um conteúdo de qualidade, com isso aprendemos muito sobre os povos e comunidades tradicionais. Falar sobre a Constituição e cidadania possibilitou a revisitação desses conceitos, que para nós já estavam claros na nossa mente. Porém, ao trabalhar com uma turma de sexto ano, se fez necessário fazer uma adequação didática, de modo que não fosse muito complexo para os alunos. A professora do estágio e o professor da turma nos acompanharam durante todo o processo, e o *feedback* e as orientações deles foram fundamentais para nos guiar nesse caminho. Acreditamos que essa seja a magia de ser professor, ensinamos e aprendemos ao mesmo tempo. E o mais gratificante foi o *feedback* dos próprios alunos, pois eles são muito sinceros. Ficamos muito felizes em concluir esse projeto com sucesso.

### **Experiência com as aulas assíncronas**

Visando aprimorar a sequência didática realizada em sala de aula, houve também a gravação de três aulas assíncronas. Essas aulas foram pensadas no sentido de contextualizar os alunos em temáticas abordadas nos encontros em tempo real e fornecer elementos para compreensão do exercício da cidadania. Os temas abordados foram: cultura e arte grega, história do voto no Brasil e o Estatuto da Criança e do Adolescente.

As aulas assíncronas constituem-se como uma ferramenta complementar das aulas de muita relevância, pois permite que elementos não trabalhados em aula possam ser apresentados aos alunos. Desse modo, as gravações complementam a carga horária e possibilitam até mesmo abordar assuntos escolhidos pelos próprios educandos,

aguçando o interesse pelo conteúdo. Ao mesmo tempo, por não possuírem horários fixos e rígidos a serem seguidos, concede liberdade ao professor de fazê-las no momento mais oportuno.

Adentrando nas gravações realizadas nesse Estágio Supervisionado, a aula sobre cultura e arte grega introduziu os discentes na cultura do período clássico na Grécia. Foi exposto a arquitetura, a pintura, a filosofia e as vestimentas. Sendo assim, eles já participaram da aula em tempo real situados nesse contexto histórico. Quanto a história do voto no Brasil, o objetivo consistiu em evidenciar a ampliação do direito ao voto, iniciando no período colonial e finalizando no Brasil Republicano. Na terceira gravação, o Estatuto da Criança e do Adolescente foi trabalhado na intenção de que os estudantes compreendam que também são sujeitos de direitos.

A proposta das aulas assíncronas complementares foi uma experiência positiva. Por meio dela, o estagiário precisa se dedicar à elaboração das aulas, ao estudo prévio do tema e a adequação didática no momento das gravações, uma vez que estas permitem ao educador analisar quais pontos podem ser melhorados e quais devem ser retirados na edição do conteúdo. Para o estagiário que ainda não conduziu nenhuma aula, iniciar essa prática na modalidade remota pode ajudá-lo a superar as suas resistências quanto a timidez e a desenvoltura na explicação do conteúdo. Assim, chegará mais preparado na sala de aula, seja esta remota ou presencial.

### **Experiência como professor supervisor do estágio**

Como professor supervisor do estágio na EMPEP tenho algumas considerações a tecer sobre esse trabalho. Em primeiro lugar, quero dizer que nesses 29 anos de docência foi a primeira vez que tive estagiários de forma remota. O contexto pandêmico forçou uma reinvenção do trabalho pedagógico, o aprendizado de novas ferramentas tecnológicas, a aprendizagem de lidar com o outro a distância e a possibilidade de trazer para a sala de aula sujeitos pertencentes a outras culturas e, sobretudo, reunir esses sujeitos numa mesma experiência pedagógica. Acredito que para os estudantes do 6º ano a convivência com outras realidades, ainda mais nesse contexto, possibilitou uma vivência inesquecível.

Em segundo lugar, quero exaltar a qualidade do trabalho desenvolvido. A abordagem em sala de aula, junto aos estudantes, foi precedida de um rigoroso planejamento considerando os conhecimentos prévios dos alunos. Dessa forma, todas as intervenções tiveram um propósito bem definido vinculado ao projeto. Nada foi feito de improviso, e isso na educação é fundamental. Pelos relatos dos estudantes nas aulas, seja oralmente ou por meio das conversas escritas, percebe-se o engajamento e o entendimento do que estava sendo proposto. O planejamento proposto pelos estudantes da UFVJM, coordenado pela professora responsável pela disciplina, foi inteiramente adequado às temáticas, aos objetos de conhecimento e às habilidades pretendidas com o 6º ano.

Em terceiro lugar, gostaria de ressaltar o aprendizado que obtive a partir dessa experiência. Como foi dito na introdução deste texto, a emergência da pandemia forçou a uma adaptação em todos os sentidos. Isso não foi diferente com os professores em salas de aula de ensino básico. Novos desafios surgiram e o enfrentamento desses desafios trouxe muitos aprendizados. Dessa forma, considero muito especial esse encontro das duas instituições, a EMPEP e a UFVJM. Para o professor de História da educação básica, é muito importante conhecer o que se está discutindo na academia, as novas abordagens para os antigos e novos problemas. A universidade traz um frescor à escola. Trabalhar com esse grupo tão bem coordenado e sensível à realidade dos estudantes brasileiros, nesse momento histórico ímpar, foi, ao mesmo tempo, revigorante e instigante. A educação só tem a ganhar com esses encontros.

### **Considerações Finais**

O Projeto de Ensino Cidadania Ontem e Hoje, proporcionou conhecimento aos alunos acerca do exercício da cidadania desde a época clássica até a contemporaneidade brasileira, permitindo que tivessem contato com as mudanças na vivência cidadã no decorrer dos anos. Ao mesmo tempo, instigou a reflexão crítica acerca da temática, uma vez que foi apresentando as diferenças desse exercício entre povos, para que pudessem obter uma compreensão ampla de como as distintas sociedades entendiam e vivenciavam a cidadania.

A participação dos estudantes na aula sobre cidadania no momento atual indica a necessidade de desenvolver essa temática nas escolas. É de suma importância que as crianças e adolescentes possam se ver como sujeitos de direitos e também conhecer quais são os seus respectivos direitos e deveres. Portanto, a sala de aula é o local ideal para a promoção dessas informações.

Devido a extensa carga horária a qual o professor do ciclo básico está submetido, às aulas assíncronas surgem como uma alternativa complementar no processo de aprendizagem dos educandos. Pois, mesmo com o retorno das aulas presenciais, é possível a continuação dos trabalhos através das plataformas online, já que o educador poderá gravar e compartilhar a gravação em qualquer momento. Essa alternativa possibilita o aprofundamento dos conteúdos que eventualmente não forem totalmente apresentados na aula.

Por outro lado, é necessário ressaltar que embora o ensino remoto possa ser um recurso para o educador promover a aprendizagem dos discentes, esse instrumento apresenta limitações quanto ao seu funcionamento. Nessa perspectiva, os jovens que não possuem um computador ou mesmo acesso à internet acabam não participando dessa modalidade de ensino. Portanto, é essencial que o docente considere a realidade dos discentes no momento em que for optar ou não pelo uso dos recursos digitais de forma remota.

Por fim, espera-se que essa partilha possa contribuir com os docentes e estagiários no tocante a demonstração de possibilidades de trabalho no ensino remoto e também para o trabalho com as demandas curriculares para ensino de História na Educação Básica. Pois é certo que as ferramentas tecnológicas podem vir a ser um importante auxílio na elaboração e aplicação das aulas, desde que seja possível o desenvolvimento dessa metodologia com os alunos.

#### **Material interativo produzido com os estudantes:**

<https://padlet.com/herbertimoteo1/xqhts1xv7rz6zrku>

#### **Referências Bibliográficas**

SANTOS, T.M. et all

---

BITENCOURT, Circe. Livros didáticos entre textos e imagens. In: **O saber histórico na sala de aula**. SP: Contexto, 2002

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em:

<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: História/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/ SEF, 1998

MOTA, Maria S.G; PEREIRA, Francisca E. L. **Processo de Construção do Conhecimento e Desenvolvimento Mental do Indivíduo**.

**Protocolos de consulta prévia e o direito à livre determinação** / Carlos Frederico Marés de Souza Filho, Liana Amin Lima da Silva, Rodrigo Oliveira, Carolina Motoki ; Verena Glass (org.). – São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo; CEPEDIS, 2019. 268 p.

SHIRAISHI NETO, Joaquim. **Direito dos povos e das comunidades tradicionais no Brasil: declarações, convenções internacionais e dispositivos jurídicos definidores de uma política nacional**. Joaquim Shiraishi Neto, org. Manaus: uea, 2007. 224 p.